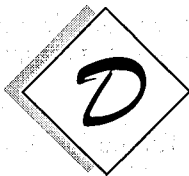


Lazer e mercado de trabalho¹

Edmur Antonio Stoppa²



De início gostaria de agradecer ao convite feito pela coordenação do Seminário, professores Christiane Werneck e Helder Isayama, e ressaltar a satisfação pela oportunidade de estar aqui entre amigos.

No que diz respeito ao tema proposto gostaria de dividir a apresentação de minha fala em 3 momentos distintos, abordando: 1) a questão do mercado de trabalho de uma maneira geral e específica relacionando-o aos acampamentos de férias e hotéis de lazer; 2) a questão das características procuradas nos profissionais que trabalham nesses espaços específicos e 3) as implicações nos trabalhos oferecidos decorrentes das questões ligadas aos profissionais contratados, para posteriormente traçar algumas considerações finais provisórias a fim de estimular o debate que se seguirá.

O mercado de trabalho

Em relação ao mercado de trabalho na área do lazer é importante destacar que atualmente as possibilidades de atuação profissional são bastante amplas, tanto no setor público quanto no setor privado, que no meu modo de entender é fruto da procura cada vez maior por programas e atividades de lazer. Nesse sentido, nos últimos anos foram abertas novas oportunidades em prefeituras, clubes, hotéis, acampamentos, condomínios, campings, entidades patronais (SESC, SESI, SENAT), empresas, entre outros locais, possibilitando uma grande perspectiva de mercado de trabalho para profissionais ligados às mais diferentes áreas de atuação profissional, dentre elas, a Educação Física.

Nos acampamentos de férias e hotéis de lazer, áreas mais próximas de minha experiência profissional, as possibilidades de atuação são bastante

¹ Trabalho apresentado na mesa redonda do Seminário "Lazer em Debate", realizado pelo Centro de Estudos de Lazer e Recreação da Escola de Educação Física/UFMG, em Belo Horizonte – MG, 2000.

² Professor da FIG e Uniclarc-Batatais. Mestre em Educação Física/Estudos do Lazer (UNICAMP).
E-mail: stoppa@osite.com.br

grandes, principalmente relacionada a organização e orientação de atividades em finais de semanas, feriados e períodos de férias, existindo atualmente, nos dois espaços de atuação, um número variado de opções, voltado aos mais diferentes tipos de trabalhos. Em se tratando de acampamentos de férias, por exemplo, podemos encontrar locais onde o trabalho realizado está relacionado ao desenvolvimento dos esportes (basquetebol, hipismo, tênis), ao estudo de línguas, a diabéticos, entre outros.

Para aqueles que pretendem desenvolver atividades nesses locais, os caminhos possíveis de atuação passam, pelo menos, por 3 possibilidades diferentes que são as seguintes: 1) ser chamado para trabalhar como free lance pela própria gerência e/ou coordenação dos locais, que possuem um rol de pessoas interessadas e que vão participando na medida que há disponibilidade de tempo para a realização do trabalho, sem que haja entre o local e o profissional qualquer vínculo empregatício, e nesse sentido a remuneração sendo efetivada por dia de trabalho realizado; 2) trabalhar como autônomo registrado na prefeitura, prestando serviço para o local, o que implica também em uma desvinculação trabalhista e remuneração realizada por um contrato de trabalho fixando os valores a serem recebidos e 3) o trabalho ser desenvolvido através de uma empresa terceirizada, prestadora de serviços, onde o profissional é funcionário dessa empresa e recebe por ela, sendo esta a responsável por qualquer problema que envolva o profissional de lazer.

Uma outra possibilidade que tem crescido muito nos últimos anos, além da participação como organizadores e orientadores de atividades de lazer é a realização de assessorias para esses locais, na implementação de novas possibilidades de trabalho, exigindo do profissional uma maior experiência para atuar nessa área.

Características procuradas nos profissionais

Quanto as características procuradas pelos locais nos candidatos a animadores culturais, entendo que elas estão relacionadas principalmente a questão da aceitação da filosofia de trabalho do local, a questão da estética pessoal do candidato (delimitação de um determinado “padrão” de beleza) além da pessoa ou gostar de crianças, ou ser extrovertida, causando, muitas vezes, uma grande confusão onde o bom profissional é associado à pessoa mais “palhaça”, engraçada, que procura em tudo fazer “graça” e a todos fazer cair na gargalhada.

Entre as características apontadas por SILVESTRE NETO (1980) para caracterizar o profissional que trabalha na área, creio que a característica de maior presença seja a questão da ligação afetiva com a prática, sendo muito comum em acampamentos, por exemplo, a presença de pessoas com 16 e 17 anos, ex-participantes que por questão de idade não podem mais continuar participando como acampantes. Com raras exceções são exigidos dos candidatos competência técnica específica para a seleção, o que, segundo o mesmo autor, é muito importante porém não exclusivo na realização de um bom trabalho. O que prevalece, portanto, é um profissional com um estereótipo voltado para uma pessoa bem apessoada, alegre e que gosta de criança, e de acordo com o trabalho desenvolvido.

Assim, entendo que outras questões importantes deveriam ser levadas em consideração pelo mercado de trabalho para selecionar aqueles que atuarão com o lazer. Entre elas posso citar, além das questões colocadas anteriormente, a necessidade de uma sólida cultura geral (MARCELLINO 1995a), o compromisso com a democratização cultural, a necessidade de ter um caráter opinativo, a desconfiança da rotina e do consumismo, entre outras (SILVESTRE NETO, 1980).

Vale lembrar ainda que atualmente já encontramos diversos cursos na área do lazer, tanto na graduação e extensão, quanto na pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados), como por exemplo aqui na UFMG e na UNICAMP, além da realização de congressos e seminários científicos, como forma de capacitar o profissional atuante na área.

Em relação a congressos e seminários na área, em 95 e 96 foram organizados pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, no Departamento de Lazer, dois importantes Fóruns de Informação Profissional dedicados a discutir tanto a questão do setor público, quanto a questão do setor privado na área do lazer, buscando com isso uma maior aproximação entre as partes, de forma a tentar minimizar essa lacuna, além de mostrar ao setor público e privado as discussões realizadas na Universidade em relação ao lazer e, ao aluno as possibilidades de atuação na área. Talvez o que ainda esteja ocorrendo seja um certo distanciamento entre essas instituições de ensino superior e do setor privado que continua, com raras exceções, a reproduzir essa faceta estereotipada no mercado de trabalho.

Os trabalhos oferecidos

No que diz respeito aos trabalhos oferecidos nesses locais, do meu ponto de vista, entendo que eles estão diretamente relacionados às características encontradas nos profissionais que atuam nesses espaços de lazer.

Assim, dentro daquela visão estereotipada de profissional, a ação é baseada, com raras exceções, naquilo que MARCELLINO (1995b) chama de “tarefismo”, ou seja, o fazer não refletido, com as programações baseadas nos “pacotes de lazer” sem a principal participação dos envolvidos na definição das atividades a serem desenvolvidas, atividades essas formadas principalmente pelos conteúdos físico-esportivos³ e com grande tradição nos espaços.

Outra questão também bastante presente nos trabalhos desenvolvidos é uma constante pressão dos animadores, chegando no caso dos acampamentos a haver até uma certa obrigação, realizada de modo sutil (STOPPA, 1999), para que os envolvidos participem efetivamente das atividades, desconsiderando, portanto o ócio enquanto possibilidade de lazer, decorrendo daí a sensação de tempo perdido, quando os envolvidos preferem “apenas” assistir ao contrário de praticar, o que poderia comprometer o trabalho desenvolvido pelos “profissionais. Esse tipo de situação, é muitas das vezes, reflexo da exigência realizada por gerência e/ou coordenação, a partir do entendimento restrito do lazer, ou seja, associando-o apenas à prática de alguma atividade, esquecendo ou desconhecendo as suas possibilidades enquanto assistência e conhecimento, relacionando a atitude ativa ao fazer e a passiva à assistência, como se a primeira fosse mais importante do que a segunda no desenvolvimento das atividades de lazer (DUMAZEDIER, 1980a).

Ao contrário dessa situação, entendo que o trabalho do profissional deve pautar-se na educação pelo e para o lazer, ou seja, o trabalho deve passar por uma ação onde o profissional tenha uma profunda consciência das necessidades das pessoas, de acordo com a cultura vivida por elas, oferecendo a maior quantidade possível de informações (tanto em relação aos conteúdos quanto nos gêneros), de modo que os envolvidos possam fazer uma opção naquilo que querem desenvolver, buscando, sem a imposição, gerar atitudes críticas e criativas, para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes.

3 Sobre os conteúdos do lazer cf. DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1980 e CAMARGO, L. O. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1989.

Uma possibilidade de atuação mais crítica na área, sem desconsiderar a tradição e experiência adquiridas nos espaços com o passar dos anos, poderia ser desenvolvida através da “Pedagogia da Animação” proposta por MARCELLINO (1987) em que os locais aqui analisados poderiam funcionar como “centro de cultura popular”, em que suas tarefas educativas seriam realizadas em termos de conteúdo (trabalhando os 6 conteúdos do lazer, nos 3 gêneros, buscando a ultrapassagem de níveis conformistas para críticos e criativos), forma (estabelecimento de uma prática na ação dos profissionais embasados na teoria do lazer), abrangência (possibilitando a participação de todos os envolvidos na definição das atividades a serem desenvolvidas), espaço (desenvolver o trabalho procurando ultrapassar os limites dos espaços de lazer, de modo que as pessoas tenham um contato maior com a cultura popular da região, bem como conhecer e entender as relações humanas com a natureza em geral), elementos humanos (trabalho desenvolvido por um grupo de animadores sócio-culturais (CARVALHO, 1977) de diversas áreas de atuação) e recursos materiais (a utilização equilibrada e sustentável dos recursos naturais procurando combinar a sua utilização com os recursos materiais industrializados).

Considerações finais

Feitas estas considerações, do meu ponto de vista, entendo que embora o mercado de trabalho em acampamentos de férias e hotéis de lazer tenha uma abrangência muito grande, ainda se caracteriza como uma atividade, via de regra, marcada por uma visão bastante restrita em relação aos estudos relativos à área do Lazer, entendida como uma área de “fácil” atuação, aberta a todos os interessados, mesmo aqueles sem qualquer qualificação profissional. Assim, fica evidente, na maioria dos espaços, a falta de uma política básica de recursos humanos tanto no que diz respeito a sua seleção, formação e atuação, em relação ao desenvolvimento de uma ação específica na área do lazer.

Nesse sentido, mostra-se muito importante a realização de cursos, seminários, congressos, para a troca de informações e experiências de forma a produzir novos conhecimentos e capacitar o profissional, para que assim esses espaços possam ser ocupados de forma a garantir um trabalho de maior qualidade. Por outro lado deve-se destacar a importância no sentido de se tentar concentrar esforços, tanto por parte da Universidade quanto dessa parcela do setor privado, para minimizar o distanciamento encontrado, na busca de soluções conjuntas para o mercado de trabalho na área do lazer.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, A. M. de. *Cultura física e desenvolvimento*. Lisboa: Compendium, 1977.
- CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- DUMAZEDIER, J. *A teoria sociológica da decisão*. São Paulo: SESC, 1980a.
- DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980b.
- MARCELLINO, N. C. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: _____. *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas: Papirus, 1995a, p. 13-22.
- _____. A Dicotomia teoria/prática na Educação Física. *Motrivivência*. Santa Catarina: ano VII, nº 8, p. 73-78, dez., 1995b.
- _____. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987.
- SILVESTRE NETO, D. Quem é o animador cultural? *Leituras Celazer*. São Paulo: SESC, 6, 1980.
- STOPPA, E. A. *Acampamento de férias*. Campinas: Papirus, 1999.